

EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E DO DESEMPENHO ESCOLAR EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO 9º ANO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Juliana Da Cruz Prado (juliana_prado30@outlook.com)

Juliana Maria De Aquino (julianaaquino@ufgd.edu.br)

Nos últimos anos, o tema educação tem sido alvo de muitos estudos e, provavelmente, advém da possibilidade que a educação tem de romper o ciclo de pobreza entre gerações. Nesse contexto, a educação à distância passa a ser um instrumento importante para a qualificação no ensino superior. O objetivo geral da pesquisa é analisar a qualidade da educação à distância. Para tanto, pretende-se verificar a qualidade da formação dos professores cujo ensino superior foi realizado na modalidade à distância, a partir dos resultados escolares de seus alunos. Serão analisadas as notas de matemática dos alunos do 9º ano do estado de Mato Grosso do Sul, provenientes dos dados da Prova Brasil 2015. Os dados apontaram que, no estado do Mato Grosso do Sul, 4,6% dos professores que lecionam na rede pública foram formados na modalidade à distância (EAD). Destes, 42,93% têm entre 30 e 39 anos, 35,21% recebem salário bruto de um até dois e meio salários mínimos, 67,68% trabalham no regime de prestador de serviço por contrato temporário e 95,87% atuam em sua área de formação. Quanto aos alunos, a proficiência média dos estudantes do 9º ano, na disciplina de matemática, que tiveram aulas com professores EAD (professores não EAD) foi de 261 (264) pontos. Em relação às características dos alunos cujos professores obtiveram sua formação à distância, 54,65% são do sexo feminino, 53,88% se consideram pardos, 47,26% têm um computador em casa e 22,01% trabalham fora de casa recebendo salário. Para os alunos cujos professores obtiveram sua formação de forma presencial, 52,33% são do sexo feminino, 50,42% se consideram pardos, 48,35% têm um computador em casa e 18,47% trabalham recebendo salário. Quanto à escolaridade da mãe ou mulher responsável, entre os alunos de professores EAD, 4,83% nunca estudou e 16,32% completou a faculdade. Para os alunos de professores não EAD, essas proporções correspondem a 1,69% e 16,44%, respectivamente. Com relação à reprovação, 30,3% (34,64%) dos alunos que tiveram professores EAD (professores não EAD), na disciplina de matemática, reprovaram pelo menos uma vez. Ao terminarem o 9º ano, 55,37% dos alunos de professores EAD pretendem continuar estudando e começar a trabalhar. Para os alunos de professores não EAD, essa proporção é de 62,15%. Dessa forma, pode-se concluir que, apesar de apresentarem uma proficiência média um pouco menor, os alunos cujos professores obtiveram sua formação à distância têm algumas características associadas a um pior desempenho escolar, como mães menos escolarizadas, menor acesso a computadores e maior participação no mercado de trabalho. Evidenciando, portanto, que a qualidade da educação à distância recebida pelos professores parece compensar as características de seus alunos.